

Estudo etnoornitológico no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil



Carla Raphaela Gonzaga Gomes¹,
Ariana Dias Epifânio² &
Marcelo Ferreira de Vasconcelos³

Introdução

A etnoornitologia se dedica a pesquisas de nomenclatura e classificação das espécies de aves, bem como ao estudo das suas relações com a espécie humana (Farias e Alves 2007a,c).

Embora tenha surgido no Brasil na década de 1880, é uma área que ainda carece de estudos (Farias e Alves 2007a). Estudos estes, que podem ser úteis em pesquisas culturais, planos de manejo (Lara *et al.* 2009), trabalhos de campo e estudos relacionados a aspectos comportamentais da avifauna.

O presente trabalho teve o objetivo de verificar como os moradores do município de Corumbá (Mato Grosso do Sul), nomeiam as aves da região, fazendo uma comparação da nomenclatura local com aquela admitida no meio acadêmico. Espera-se, desta forma, contribuir para o avanço dos estudos etnoornitológicos brasileiros.

Material e Métodos

A área de estudos está inserida entre a cidade de Corumbá e o Maciço do Urucum, no município de Corumbá, localizado na borda Oeste do Pantanal do Mato Grosso do Sul, às margens do Rio Paraguai. Com uma extensão de 64.960,86 km² e aproximadamente 99.467 habitantes (IBGE 2009), o local foi escolhido por representar uma área importante para a conservação da avifauna e da biodiversidade, já que compreende mosaicos vegetacionais dos biomas Cerrado, Pantanal e Bosques Chiquitanos (MMA *et al.* 1999, Vasconcelos & Hoffmann 2006, Vasconcelos *et al.* 2008, Nunes *et al.* 2009). Além disso, abriga um importante complexo de morros, entre eles o Maciço do Urucum, considerado uma área de relevante importância biológica para a conservação das aves no Brasil (BirdLife International 2010).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com 17 representantes da população local (especialmente da zona rural), excetuando-se assentamentos, realizadas nos períodos de 16 a 21 de setembro de 2005, 17 a 22 de novembro de 2005, 12 a 23 de janeiro de 2006, 13 a 18 de maio de 2006 e 4 a 17 de dezembro de 2008.

Durante as entrevistas, manteve-se um diálogo informal e, para a obtenção dos nomes populares da avifauna local, foram utilizadas pranchas dos guias de campo de Souza (1998) e Peña (1998), que eram mostradas aos entrevistados, sendo solicitado que informassem quais aves conheciam e por qual nome. Os nomes fornecidos foram anotados, juntamente com o nome científico correspondente de cada espécie.

Na análise dos dados, as aves que não ocorrem na região foram excluídas da listagem, utilizando-se como base, dados obtidos



Figura 1. *Urubitinga urubitinga*, conhecido localmente como gavião-preto. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 2. *Myiopsitta monachus*, conhecida localmente como caturrita-do-papo-branco ou papo-branco. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 3. *Megaceryle torquata*, conhecido localmente como martim-pescador-grande. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 4. *Caracara plancus*, conhecido localmente como caracará. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 5. *Jabiru mycteria*, conhecido localmente como tuiuiú. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 6. *Ortalis canicollis*, conhecido localmente como arancua. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 7. *Rhea americana*, conhecida localmente como ema ou avestruz. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 8. *Rostrhamus sociabilis*, conhecido localmente como gavião-caramujeiro. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 9. *Rupornis magnirostris*, conhecido localmente como gavião-carijó. Foto: Leandro Nunes Souza.

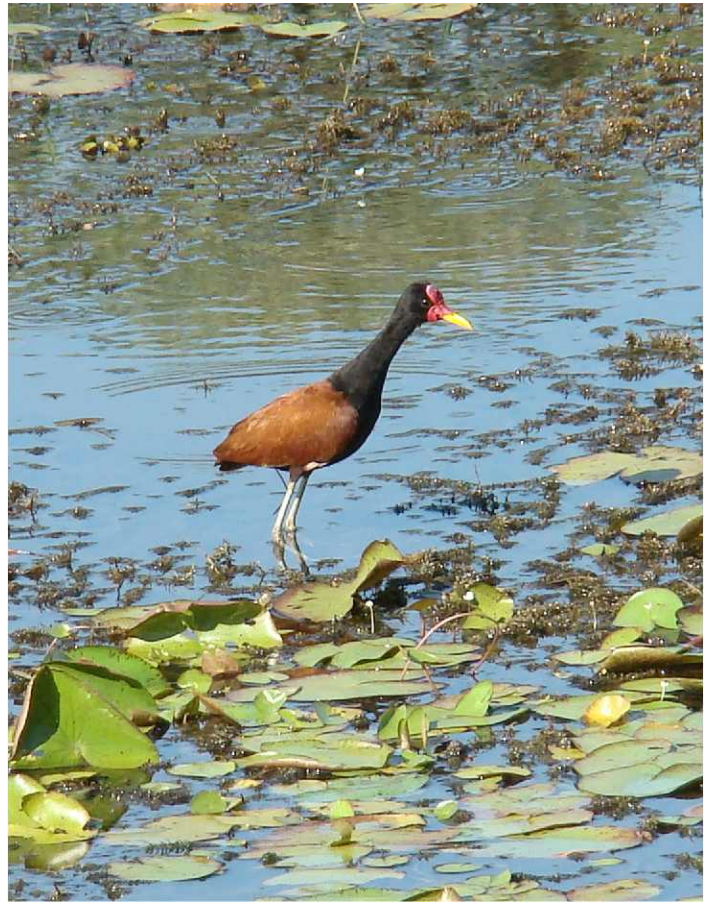


Figura 10. *Jacana jacana*, conhecido localmente como cafezinho ou galinha-do-mato. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 11. *Thamnophilus sticturus*, conhecido localmente como chororão-pequeno. Foto: Leandro Nunes Souza.



Figura 12. *Cyanocorax cyanomelas*, conhecido localmente como graia ou gralha. Foto: Leandro Nunes Souza.

Tabela 1. Nomes populares da avifauna ocorrente na borda oeste do Pantanal, Mato Grosso do Sul.

Nome científico	Nome popular	Nome científico	Nome popular
<i>Rhea americana</i>	ema, avestruz	<i>Zenaida auriculata</i>	pararé
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	<i>Leptotila verreauxi</i>	juruti, pomba
<i>Crypturellus parvirostris</i>	nambu, nambuzinha, chororó	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	<i>Ara ararauna</i>	arara-azul-do-papo-amarelo, ararinha, canindé, arara-amarela
<i>Chauna torquata</i>	inhuma, anhumã		arara-vermelha
<i>Dendrocygna viduata</i>	marreca	<i>Ara chloropterus</i>	
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca	<i>Orthopsittaca manilata</i>	papagaio, papagaio-da-cara-amarela
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato, pato		
<i>Ortalis canicollis</i>	arancuã	<i>Primolius auricollis</i>	baitaca, arara-ouvido-branco, ararinha
<i>Penelope superciliaris</i>	jacu		
<i>Aburria cumanensis</i>	jacutinga	<i>Aratinga leucophthalma</i>	ararinha
<i>Crax fasciolata</i>	mutum	<i>Aratinga nenday</i>	cara-suja
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá, bigual	<i>Aratinga aurea</i>	lorinho
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga, bigualtinga	<i>Pyrrhura molinae</i>	ararinha, cara-suja
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó, socó-boi, socó-vermelho	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita-do-papo-branco, papo-branco
<i>Nycticorax nycticorax</i>	quá, garça		
<i>Butorides striata</i>	socozinho, socó	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-do-papo-branco, periquito-verdinho, rica-verdinha
<i>Ardea cocoi</i>	baguari		
<i>Ardea alba</i>	garça-branca, garça	<i>Alipiopsitta xanthops</i>	caturrita
<i>Syrigma sibilatrix</i>	biguá, garça-maguari, gansinho-do-brejo	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio, papagaio-cabeça-azul
	garça-real, garça	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato, anu-branco, arma-de-gato
<i>Ptilerodius pileatus</i>	garça		
<i>Egretta thula</i>	frango-d'água, curicaca-preta	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	chorão
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	frango-d'água	<i>Coccyzus americanus</i>	chorão
<i>Phimosus infuscatus</i>	curiaca, curicaca-cinzenta	<i>Coccyzus euleri</i>	chorão
<i>Theristicus caerulescens</i>	curiaca, curicaca-boiadeira	<i>Crotophaga major</i>	anu, azulão
<i>Theristicus caudatus</i>	colhereiro, culherero	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto, anu, anur
<i>Platalea ajaja</i>	tabuiaia	<i>Guira guira</i>	iririta, piririta
<i>Ciconia maguari</i>	tuiuiu	<i>Tapera naevia</i>	carijó, saci-do-mato
<i>Jabiru mycteria</i>	cabeça-seca	<i>Tyto alba</i>	coruja-da-noite, coruja-de-orelha, João-curutu
<i>Mycteria americana</i>	urubuango, urubu, urubu-sola, urubu-soleira		
<i>Cathartes aura</i>	urubu-sola, urubu-soleira	<i>Megascops choliba</i>	corujinha
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu, urubu-cabeça-de-sola, urubu-carniceiro	<i>Bubo virginianus</i>	corujão, João-curutu
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-rei, carcará	<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé
<i>Sarcoramphus papa</i>	gavião-costa-preta	<i>Athene cucularia</i>	coruja
<i>Pandion haliaetus</i>	gavião-caramujeiro	<i>Nyctibius griseus</i>	maria-mole, urutau
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-tesoureiro, gavião-tesoura	<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	andorinha
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-caramujeiro	<i>Nyctidromus albicollis</i>	curiango, curi-angu, queri-angu
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião	<i>Phaethornis subochraceus</i>	beija-flor
<i>Ictinia plumbea</i>	gavião-caçador	<i>Phaethornis pretrei</i>	beija-flor
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	gavião-preto	<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor
<i>Buteogallus urubitinga</i>	comedor-de-pinto, gavião-pescador	<i>Trogon surrucura</i>	riquinha
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião, gavião-carijó	<i>Trogon curucui</i>	riquinha, João-bobo, peito-de-moça
<i>Rupornis magnirostris</i>	caracará, carancho, caracará	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande, martim-pescador
<i>Caracara plancus</i>	pinhéu, pinhezinho		
<i>Milvago chimachima</i>	acauã, mancãuã	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-pequeno,
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	gaviãozinho	<i>Chloroceryle aenea</i>	martim-pescador
<i>Falco sparverius</i>	carão		
<i>Aramus guarauna</i>	saracura, três-potes	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador
<i>Aramides cajanea</i>	siriema, sariema	<i>Nystalus striatipectus</i>	chororão
<i>Cariama cristata</i>	quero-quero	<i>Ramphastos toco</i>	tucano
<i>Vanellus chilensis</i>	cafezinho, galinha-do-mato	<i>Pteroglossus castanotis</i>	tucaninho
<i>Jacana jacana</i>	gaivota, gaivota-pantaneira	<i>Picumnus albosquamatus</i>	pica-pau
<i>Phaetusa simplex</i>	taiamã, taiamã	<i>Melanerpes candidus</i>	birro
<i>Rynchops niger</i>	pomba-azul, rolinha	<i>Melanerpes cactorum</i>	pica-pau
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha, fogo-apagô	<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pau
<i>Columbina squammata</i>	rolinha, rolinha-branca	<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau
<i>Columbina picui</i>	rolinha-azul	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau
<i>Claravis pretiosa</i>	pombo	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau
<i>Columba livia</i>	trocá		
<i>Patagioenas picazuro</i>	gurutí		
<i>Patagioenas cayennensis</i>			

Nome científico	Nome popular
<i>Celeus lugubris</i>	pica-pau
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-do-pescoço-amarelo
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-cabeça-vermelha
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-cabeça-vermelha
<i>Taraba major</i>	chico-bobo
<i>Thamnophilus doliatus</i>	chororão-grande
<i>Thamnophilus sticturus</i>	chororão-pequeno
<i>Pyriglena leuconota</i>	soldadinho
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	pica-pau, pica-pau-formigueiro
<i>Xiphocolaptes major</i>	pica-pau, pica-pau-formigueiro
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	pica-pau, pica-pau-formigueiro
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	pica-pau, pica-pau-formigueiro
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	pica-pau, pica-pau-formigueiro
<i>Campylorhamphus trochilrostris</i>	pica-pau, pica-pau-formigueiro
<i>Furnarius rufus</i>	amassa-barro, massa-barro
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	corruíra
<i>Phacellodomus ruber</i>	corruíra
<i>Fluvicola albiventer</i>	lavadeira
<i>Machetornis rixosa</i>	cavaleiro
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-do-peito-rajado, bem-te-vi
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bem-te-vi
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi, bem-te-vi-pescador
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi
<i>Megarynchus pitangua</i>	bem-te-vi-cartola, bem-te-vi
<i>Tyrannus savana</i>	tesoureiro
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	joão-bobo
<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	graia, gralha
<i>Cyanocorax chrysops</i>	cancão
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha
<i>Progne tapera</i>	andorinha
<i>Progne chalybea</i>	andorinha
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha
<i>Riparia riparia</i>	andorinha
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha
<i>Troglodytes musculus</i>	corrupira
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-da-laranjeira, sabiá-laranjeira, sabiá-vermelha
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-branca
<i>Saltator coerulescens</i>	pichororé
<i>Ramphocelus carbo</i>	bico-de-prata
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra, canarinho-do-pantanal, canário
<i>Sporophila collaris</i>	curió-amarelo
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinha, curió
<i>Sporophila angolensis</i>	bicudo
<i>Arremon flavirostris</i>	coleirinha
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	pixe-pixe
<i>Peroaria coronata</i>	galo-campina
<i>Peroaria capitata</i>	cardeal
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	azulão
<i>Psarocolius decumanus</i>	japuira, japu
<i>Icterus croconotus</i>	joão-pinto
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto, tordinho, tordo
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	joão-pinto-do-brejo
<i>Molothrus oryzivorus</i>	pássaro-preto
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim
<i>Passer domesticus</i>	pardal

pelos autores em estudos de campo no local. Posteriormente, foi feita a padronização seguindo a lista das aves do Brasil, conforme a última revisão do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2009).

Resultados e Discussão

Com base nas entrevistas, obteve-se um total de 169 etnoespécies ocorrentes na região (tabela 1).

Assim como em outros estudos etnoornitológicos já realizados (Berlin *et al.* 1966, Cadima & Marçal Junior 2004, Farias & Alves 2007a, b, c), foi observado que algumas das denominações locais são associadas às características morfológicas, tais como coloração da plumagem, tamanho corporal ou forma das aves. Tal fato ocorreu, por exemplo, com as seguintes espécies: *Tigrisoma lineatum* (socó-vermelho), *Ardea alba* (garça-branca), *Pandion haliaetus* (gavião-costa-preta), *Urubitinga urubitinga* (gavião-preto) (fig. 1), *Columbina picui* (rolinha-branca), *Claravis pretiosa* (rolinha-azul), *Anodorhynchus hyacinthinus* (arara-azul), *Ara ararauna* (arara-azul-do-papo-amarelo ou arara-amarela), *Ara chloropterus* (arara-vermelha), *Orthopsittaca manilata* (papagaio-da-cara-amarela), *Myiopsitta monachus* (caturrita-do-papo-branco ou papo-branco) (fig. 2), *Ramphocelus carbo* (bico-de-prata), *Celeus flavescens* (pica-pau-do-pescoço-amarelo), dentre outras, apresentadas na tabela 1.

A associação de nomes vulgares com características morfológicas faz com que mais de uma espécie seja conhecida pelo mesmo nome, como ocorrido com *Gnorimopsar chopi* e *Molothrus oryzivorus*, ambos conhecidos como “pássaro-preto”, bem como *Campephilus melanoleucos* e *Dryocopus lineatus*, que recebem o nome de “pica-pau-de-cabeça-vermelha”.

Também há, comumente, uma associação dos nomes com hábitos comportamentais, como ocorrido com *Coragyps atratus* (urubu-carniceiro), *Geranoospiza caerulescens* (gavião-caçador) e *Busarellus nigricollis* (gavião-pescador), cujos nomes aludem a hábitos alimentares. Alguns nomes, a exemplo de *Aramides cajanea* (três-potes), são relacionados à vocalização e, em outros casos, como *Furnarius rufus* (amassa-barro ou massa-barro), o nome se liga aos hábitos durante a construção do ninho.

Às espécies de mesma família que possuem características morfológicas de difícil diferenciação, geralmente foram atribuídos os mesmos nomes, como ocorrido com membros das famílias: Hirundinidae, na qual todos recebem o nome de “andorinha”; Dendrocolaptidae, em que todos são chamados “pica-paus-formigueiros”; Picidae, em que a maioria das espécies é chamada de “pica-pau” e Trochilidae, cujos indivíduos recebem o nome de “beija-flor”.

Para espécies de mesma família, nas quais é fácil diferenciar alguma característica morfológica, ocorreram algumas alterações como diminutivos ou aumentativos na nomenclatura, mantendo-se, no entanto, o mesmo padrão. Podem ser citados os alcedínídeos *Megaceryle torquata* (martim-pescador-grande) (fig. 3) e *Chloroceryle aenea* (martim-pescador-pequeno) e os ranfastídeos *Ramphastos toco* (tucano) e *Pteroglossus castanotis* (tucaninho).

Ocorreram, também, interações com objetos comuns ao cotidiano das pessoas, como *Tyrannus savana*, chamado de “tesoureiro” pelo formato de sua cauda e *Platalea ajaja*, que tem atribuído o nome de “colhereiro” ou “cuiereiro”, devido ao formato do bico.

Foi possível identificar uma similaridade entre alguns nomes utilizados na região, com os nomes utilizados pelos moradores dos Bosques Chiquitanos e Pantanal Boliviano. Tal fato sugere

certa influência cultural, provinda das regiões de fronteira. Podem ser citadas as espécies: *Glaucidium brasilianum* (caburé), *Caracara plancus* (caracará) (fig. 4), *Mycteria americana* (cabeça-seca), *Crypturellus parvirostris* (nambu), *Jabiru mycteria* (tuiuiu) (fig. 5), *Ortalis canicollis* (arancua) (fig. 6) e *Gnorimopsar chopi* (tordo), dentre outras (Ayuso & Arambiza Segundo 2001, Reichle *et al.* 2003).

A mesma espécie pode ter nomes diferentes, de acordo com a região (Figueiredo 1986, Farias & Alves 2007a, b), devido aos vários critérios utilizados para a sua classificação. Um exemplo é a espécie *Coragyps atratus*, que recebe o nome “urubu-de-cabeça-de-sola” na área de estudo, mas, em Pernambuco, é conhecido como “urubu-preto” (Farias & Alves 2007c) e em Minas Gerais, como “urubu-de-cabeça-preta” (Cadima & Júnior 2004, Almeida *et al.* 2006). No Paraná é chamado de “corvo”.

Isso leva alguns pesquisadores a acreditar que seja necessária uma padronização dos nomes populares, com o estabelecimento de regras para a criação dos mesmos. Esta idéia foi defendida por alguns autores, como Ruschi (1963), Vuilleumier (1999), Willis & Oniki (1989, 1991), dentre outros. No entanto, com essa padronização, existe a possibilidade de perda de tradições de linguagem local (Vuilleumier 1999), que pode ser uma importante fonte de informações biológicas e culturais (Farias & Alves 2007b).

Conclusão

A parcela da população de Corumbá consultada durante este estudo apresenta um vasto conhecimento sobre as aves da região. Foi constatado que muitas das características utilizadas pelos moradores para a identificação das aves são as mesmas admitidas no meio acadêmico (hábitos comportamentais e características morfológicas, principalmente), o que confirma que há uma concordância entre as duas ciências, que se complementam.

Os conhecimentos etnoornitológicos apresentam extrema importância científica e cultural e são, na maioria das vezes, transmitidos de uma pessoa a outra. Ultimamente, este tipo de informação tem sido desvalorizada nas áreas urbanas, o que pode causar o desaparecimento de dados tão valiosos.

Tornam-se necessários mais estudos sobre o assunto, a fim de se obter um maior número de informações. Informações estas, que podem auxiliar em muitos trabalhos relacionados à avifauna.

Agradecimentos

Aos que responderam as entrevistas e à SETE Soluções e Tecnologia Ambiental pelo apoio logístico e financeiro durante os trabalhos de campo. A Alessandro Pacheco Nunes e Fernando Costa Straube pela valiosa revisão feita ao manuscrito e a Leandro Nunes Souza pelas fotos concedidas.

Referências Bibliográficas

- Almeida, S. M., A. G. Franchin & O. M. Júnior (2006) Estudo etnoornitológico do distrito rural de Florentina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus* 6:26-36.
- Ayuso, J. G. & A. Arambiza Segundo (2001) *Lista preliminar de las aves del P. N. Kaa-Iya del Gran Chaco e Izoog*. Santa Cruz de la Sierra: Sociedad para la Conservación de la Vida Silvestre & Fundación Ivi Iambae.
- Berlin, B. (1966) Folk taxonomies and biological classification. *Science* 154:273-275.
- BirdLife International. 2009. The BirdLife checklist of the birds of the world, with conservation status and taxonomic sources. Disponível em: <http://www.birdlife.org/datazone/species/downloads/BirdLife_Checklist_Version_2zip>. Acesso em: [outubro/2010].
- Cadima, C. I. & O. Marçal Júnior (2004) Notas sobre etnoornitologia na comunidade do distrito rural de Miraporanga, Uberlândia, MG. *Bioscience Journal* 20:81-91.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2009) *Listas das aves do Brasil*. Versão 9/8/2009. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [janeiro/2010].
- Farias, G. B. & A. G. C. Alves (2007a) Aspectos históricos e conceituais da Etnoornitologia. *Biotemas* 20:91-100.
- Farias, G. B. & A. G. C. Alves (2007b) É importante pesquisar o nome local das aves? *Revista Brasileira de Ornitologia* 15:403-408.
- Farias, G. B. & A. G. C. Alves (2007c) Nomenclatura e classificação etnoornitológica em fragmentos de Mata Atlântica em Igarassu, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15:358-366.
- Figueiredo, L. F. A. (1986) Contribuição para discutir a questão dos nomes vulgares para as aves brasileiras. *Bol. CEO* 1:30-33.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/default.php>. Acesso em: [janeiro/2010].
- Lara, K. M., M. S. C. França & K. A. L. Pereira (2009) Estudo etnoornitológico na Bacia do Rio Pindaíba – MT: Um estudo de caso. *Anais do III Congresso Latino Americano de Ecologia*.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais Hídricos e da Amazônia Legal, Funatura, Conservation International, Fundação Biodiversitas & Universidade de Brasília (1999) *Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal*. Brasília: MMA.
- Nunes, A. P., F. A. T. Tizianel, W. M. Tomas & C. Lupinetti (2009) Aves da fazenda Nhumirim e seus arredores: Lista 2008. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento Embrapa Pantanal* 89:1-44.
- Peña, M. R. de la & M. Rumboll (1998) *Birds of southern South America and Antarctica*. Harper Collins Publishers, London.
- Reichle, S., H. Justiniano, R. Vides & M. Herrera (2003) *Aves del Bosque Chiquitano y Pantanal Boliviano*. Santa Cruz de la Sierra: Ed. Fundación Amigos de la Naturaleza.
- Souza, D. G. S. (1998) *Todas as aves do Brasil - Guia de campo para identificação*. Feira de Santana, BA: Dall.
- Vasconcelos, M. F. & D. Hoffmann (2006) Os Bosques Secos Chiquitanos também são nossos! *Atualidades Ornitológicas* 130:10-11.
- Vasconcelos, M. F., L. E. Lopes, D. Hoffmann, L. F. Silveira & F. Schunck (2008) New and noteworthy records of birds from the Pantanal, Chiquitano dry forest and Cerrado of south-western Brazil. *Bulletin of the British Ornithologist's Club* 128:57-67.
- Vuilleumier, F. (1999) Sobre la necesidad de estandarizar los nombres en castellano y portugués de las aves neotropicales. *Ornitologia Neotropical* 10:69-75.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1989) *Nomes regionais e gerais das aves*. *Bol. CEO* 6:15-18.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1991) *Nomes gerais para as aves brasileiras*. Rio Claro, América Brasileira. 79pp.

¹ Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte, Rua Timbiras, 1375, Funcionários, 30140-060, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: carla.raphaela.bio@gmail.com

² Instituto Superior de Ciências da Saúde, Avenida Barão Homem de Melo, 4324, Estoril, 30450-250, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: ariana.epifanio3@gmail.com

³ Pós-graduação em Zoologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Avenida Dom José Gaspar, 500, Prédio 41, Coração Eucarístico, 30535-610, Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: mvasconcelos@pucminas.br